

O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano IV | Volume 9 | Nº 27 | Boa Vista | 2022

<http://www.ioles.com.br/boca>

ISSN: 2675-1488

<https://doi.org/10.5281/zenodo.7834126>



ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E EVIDÊNCIAS DA VALIDADE DA ESCALA PATERNALISTIC ANTI-FAT ATTITUDES PARA USO NO BRASIL

Thaís de Sousa Bezerra de Menezes¹

Silvana Carneiro Maciel²

Camila Cristina Vasconcelos Dias³

João Victor Cabral da Silva⁴

Resumo

A *Paternalistic Anti-fat Attitudes* é uma escala desenvolvida para avaliar atitudes paternalistas anti-gordos. O propósito do estudo foi realizar a adaptação transcultural desta escala, bem como, identificar suas propriedades psicométricas para a população brasileira de maneira exploratória. MÉTODOS: Todos os procedimentos da adaptação transcultural seguiram as recomendações de Borsa *et al.* (2012). A versão final da escala adaptada transculturalmente foi administrada em uma amostra de 200 sujeitos adultos da população geral de residentes no Brasil, sendo a maior parte dos participantes do gênero feminino (86,5%; N = 176) e a média de idade da amostra de 42,87 anos (DP = 14,12). Para identificar as propriedades psicométricas, foi realizada Análise Fatorial Exploratória (AFE) no software FACTOR. A AFE foi implementada utilizando a técnica de estimação *Robust Diagonally Weighted Least Squares* (RDWLS). A decisão sobre o número de fatores a ser retido foi tomada utilizando-se a técnica da Análise Paralela Otimizada com Permutação Aleatória dos Dados Observados (*Optimal implementation of Parallel Analysis*). Para análise da consistência interna de cada dimensão foi empregado o coeficiente Confiabilidade Composta. RESULTADOS: Após a adaptação transcultural, o comitê de juízes considerou que a versão para o português da escala apresentou equivalências semântica, idiomática, cultural e conceitual. A AFE confirmou a estrutura de 1 dimensão, como originalmente proposto, explicando 54,2% da variância total. Os valores de consistência interna foram satisfatórios: Confiabilidade Composta apresentou coeficiente 0,925 e o α de Cronbach apresentou coeficiente 0,92. Os índices de ajuste para a análise exploratória do instrumento foram adequados ($\chi^2 = 166,724$, $gl = 77$; $p < 0,001$; CFI = 0,981; TLI = 0,977 e RMSEA = 0,077). CONCLUSÕES: A adaptação transcultural e as qualidades psicométricas exploratórias da escala *Paternalistic Anti-fat Attitudes* foram satisfatórias, no entanto, recomenda-se a realização de estudos com Análises Fatoriais Confirmatórias para confirmação de suas propriedades psicométricas e aplicação em futuros estudos no Brasil.

Palavras chave: Adaptação Transcultural; Análise Fatorial Exploratória; Atitudes Paternalistas Anti-Gordos.

Abstract

The *Paternalistic Anti-fat Attitudes* is a scale developed to assess paternalistic anti-fat attitudes. The purpose of the study was to realize the cross-cultural adaptation of this scale and identify its psychometric properties for the Brazilian population in an exploratory level. METHODS: All cross-cultural adaptation procedures followed the recommendations by Borsa *et al.* (2012). The final version of the cross-culturally adapted scale was administered to a sample of 200 adult subjects from the general population of residents in Brazil, most of whom were female (86.5%; N = 176) and the average age of the sample was 42.87 years (SD = 14.12). To identify the psychometric properties, Exploratory Factor Analysis (EFA) was performed in the FACTOR software. The EFA was implemented using the *Robust Diagonally Weighted Least Squares* (RDWLS) estimation technique. The decision on the number of factors to be retained was taken using the *Optimal Implementation of Parallel Analysis* technique. To analyze the internal consistency of each dimension, the *Composite Reliability* coefficient was used. RESULTS: After the cross-cultural adaptation, the committee of judges considered that the Portuguese version of the scale presented semantic, idiomatic, cultural and conceptual equivalence. The EFA confirmed the 1 dimensional structure, as originally proposed, explaining 54,2% of the total variance. The internal consistency indexes were satisfactory: *Composite Reliability* showed a coefficient of 0,925, while Cronbach's α showed a coefficient of 0,92. The adjustment indices for the exploratory analysis of the instrument were adequate ($\chi^2 = 166,724$, $gl = 77$; $p < 0,001$; CFI = 0,981; TLI = 0,977 e RMSEA = 0,077). CONCLUSIONS: The cross-cultural adaptation and the exploratory psychometric qualities of the *Paternalistic Anti-fat Attitudes* scale were satisfactory.

Keywords: Cross-Cultural Adaptation; Exploratory Factor Analysis; Paternalistic Anti-Fat Attitudes.

¹ Professora da Faculdade Três Marias (FTM). Doutora em Psicologia Social. E-mail: thaismenezestk@gmail.com

² Professora da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Doutora em Psicologia Social. E-mail: silcamaciell@gmail.com

³ Professora da Universidade da Amazônia (UNAMA). Doutora em Psicologia Social. E-mail: camilacvdias@gmail.com

⁴ Graduado em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: joaocabral15@gmail.com



INTRODUÇÃO

A taxa de pessoas com excesso de peso, seja sobrepeso ou obesidade, tem aumentado na população mundial nos últimos anos. A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que, mundialmente, há mais de 1 bilhão de pessoas obesas e que, até 2025, aproximadamente 167 milhões de pessoas estarão acima do peso ou obesas (OPAS, 2022). Trata-se, portanto, de um problema de saúde pública relacionado a aspectos metabólicos e vulnerabilidades a várias doenças e comorbidades. Contudo, há uma tendência socialmente difundida a desconsiderar ou relativizar a complexidade etiológica do excesso de peso que culmina na culpabilização das pessoas gordas por sua condição, acarretando consequências psicológicas e sociais uma vez que elas são, frequentemente, alvos de preconceito e discriminação (OBARA; ALVARENGA, 2018).

Entre as formas de expressão do preconceito contra pessoas gordas, identifica-se o paternalismo, uma forma mais sutil de preconceito. De acordo com Jackman (1994) o paternalismo se refere à coexistência de atitudes positivas e tratamentos discriminatórios, o que corresponde a uma contradição entre atitudes e comportamentos. Consiste, então, em um fenômeno psicossocial que combina sentimentos positivos sobre grupos subordinados e posições discriminatórias, em que o grupo dominante considera as desigualdades que busca conservar como favorável a todos, o que possibilita discriminar sem se incomodar, legitimando a discriminação (VIEIRA, 2013).

O paternalismo pode ser considerado uma espécie de preconceito benevolente (DOVIDIO *et al.*, 2008), posto que a interpretação das atitudes são, à primeira vista, positivas. Logo, alguém pode pensar que está sendo gentil ao oferecer conselhos não solicitados sobre alimentação saudável ou exercício físico a uma pessoa gorda, ou pode tentar controlar o que essa pessoa come ou faz em nome da saúde dela. Contudo, essas atitudes podem estar baseadas em estereótipos negativos sobre pessoas gordas, como a ideia de que elas são preguiçosas, indisciplinadas ou incapazes de cuidar de si mesmas (PARRY, 2011). Logo, tais atitudes pseudopositivas resultam de concepções generalistas sobre pessoas gordas e do que elas precisam, o que reforça os estereótipos negativos e, conseqüentemente, o preconceito, a discriminação e a exclusão social.

Embora seja um fenômeno relevante, haja vista que as pessoas gordas sofrem preconceito e discriminação em diversos espaços, como em instituições de ensino, no mercado de trabalho, na mídia e, inclusive, em serviços de saúde (OBARA; ALVARENGA, 2018), o preconceito contra pessoas gordas, especialmente o manifestado por meio de atitudes paternalistas, ainda é pouco pesquisado, sobretudo no Brasil (MENEZES *et al.*, 2021). Por exemplo, no que se refere aos instrumentos de medida que possam auxiliar na investigação do fenômeno, não foram encontrados instrumentos nacionais de mensuração de



atitudes paternalistas anti-gordos a fim de contribuir para o aprofundamento que a temática merece, uma vez que, como forma benevolente ou sutil do preconceito, essas atitudes se disseminam com facilidade, atuando na manutenção e justificção da discriminação.

Em contrapartida, na Austrália, Parry (2011) desenvolveu uma escala de atitudes paternalistas anti-gordos (*Paternalistic Anti-Fat Attitudes Scale* - PAFAS) para sua tese de doutorado a fim de investigar o preconceito contra pessoas gordas para além do preconceito hostil, aquele de expressão mais flagrante, contrário ao sutil e benevolente. Vale ressaltar que, segundo a autora, a conceituação de atitudes paternalistas anti-gordura está baseada no Modelo de Conteúdo Estereotípico de Fiske *et al.* (2002) e em definições bioéticas de paternalismo.

A PAFAS (PARRY, 2011) propõe medir o grau em que um indivíduo acredita que as pessoas gordas devem ser ajudadas a perder peso no interesse de beneficiar a própria pessoa gorda, independentemente das crenças e desejos dessas pessoas, ou seja, avalia atitudes paternalistas anti-gordos. O questionário final é composto por 14 itens respondidos em uma escala tipo Likert (1 = discordo fortemente a 7 = concordo fortemente) com apenas um fator. No estudo de validação original, a PAFAS apresentou adequada consistência interna ($\alpha = 0,87$). Diante disso, buscando contribuir para a investigação do fenômeno, a finalidade do presente estudo é a adaptação transcultural e a análise exploratória dos itens da escala *Paternalistic Anti-Fat Attitudes Scale* - PAFAS (PARRY, 2011).

MÉTODOS

Tipo de estudo

Tratar-se-á de um estudo do tipo não experimental, exploratório, descritivo e analítico de caráter transversal e quantitativo. Todos os procedimentos da adaptação transcultural seguiram as recomendações de Borsa (BORSA *et al.* 2012).

Participantes

A amostra foi composta por 200 sujeitos da população geral de residentes no Brasil. Os critérios de inclusão foram: ter mais de 18 anos e residir no Brasil. A maior parte dos participantes era do gênero feminino (86,5%; N = 176), a média de idade geral foi de 42,87 anos (DP = 14,12), a maior parte dos participantes teve renda maior que 4 salários-mínimos (43%; N = 86) e possuía Ensino superior completo com Pós-Graduação (especialização, mestrado ou doutorado) (44,5%; N = 89).



Os participantes foram contatados através de convite online divulgado por meio de rede social na modalidade anúncio. Essa modalidade de divulgação dentro das redes sociais foi escolhida no intuito de balancear a amostra por região do país.

Análise dos dados

Os dados foram analisados com o auxílio do *software* FACTOR para realização de análises fatoriais exploratórias.

Procedimentos éticos e de coleta de dados

Foram observados os cuidados éticos que envolvem as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais de acordo com os termos da Resolução N.º 510/16 (BRASIL, 2016) e Resolução N.º 466/12 (BRASIL, 2012) do Conselho Nacional de Saúde (CNS). A adaptação transcultural das escalas seguiu rigorosamente todas as etapas sugeridas por Borsa (BORSA *et al.* 2012).

Após a finalização dos procedimentos de adaptação transcultural foram realizadas Análises Fatoriais Exploratórias (AFE). A AFE foi implementada utilizando uma técnica de estimação que trata os dados como ordinais (matriz policórica) com a opção de extração robusta - *Robust Diagonally Weighted Least Squares* (RDWLS) (ASPAROUHOV; MUTHEN, 2010), que não pressupõe normalidade para os dados.

Os índices KMO e Bartlett, foram utilizados para avaliar se a matriz de dados é passível de fatoração. O KMO sugere a proporção de variância dos itens que está sendo explicada por uma variável latente (LORENZO-SEVA *et al.*, 2011). Para o KMO índices abaixo de 0,5 são considerados inaceitáveis, entre $0,5 \leq 0,7$ são considerados medíocres; índices entre $0,7 \leq 0,8$ são considerados bons; índices $> 0,8$ são considerados ótimos e $> 0,9$ são considerados excelentes (HUTCHESON; SOFRONIOU, 1999). Já para o teste de esfericidade Bartlett, que testa se a matriz é similar a uma matriz identidade (espera-se que não), valores de teste de esfericidade com níveis de significância $p < 0,05$, indicam que a matriz é fatorável (TABACHNICK; FIDELL, 2007).

A decisão sobre o número de fatores a ser retido foi tomada utilizando-se a técnica da Análise paralela otimizada com Permutação Aleatória dos Dados Observados (*Optimal implementation of Parallel Analysis*) criada por Timmerman e Lorenzo-Seva (2011). Para determinação do número de fatores, além da Análise paralela otimizada (*Optimal implementation of Parallel Analysis* - (TIMMERMAN; LORENZO-SEVA, 2011)), que indica um número ótimo de fatores baseando-se na



variância explicada dos dados reais em relação a matrizes aleatórias, o Factor tem indicadores de unidimensionalidade que também foram analisados, são eles: UniCo (*Unidimensional Congruence*), ECV (*Explained Common Variance*) e MIREAL (*Mean of Item RESidual Absolute Loadings*). Um valor de UniCo maior que 0,95 sugere que os dados podem ser tratados essencialmente como unidimensionais. Um valor de ECV (*Explained Common Variance*) maior que 0,85 também sugere que os dados podem ser tratados essencialmente como unidimensionais, assim como valores de MIREAL (*Mean of Item RESidual Absolute Loadings*) menores que 0,30 da mesma forma, sugerem dados unidimensionais. Esses pontos de corte são reportados junto com os índices na saída do *software* FACTOR.

Ainda na análise fatorial exploratória a adequação do modelo foi avaliada por meio dos índices de ajuste *Root Mean Square Error of Aproximation* (RMSEA), *Comparative Fit Index* (CFI) e Tucker-Lewis Index (TLI). De acordo com Brown (2015), valores de RMSEA devem ser menores que 0,08, com intervalo de confiança não atingindo 0,10, e valores de CFI e TLI devem ser acima de 0,90, ou preferencialmente, 0,95.

A estabilidade dos fatores foi avaliada por meio do índice H (FERRANDO; LORENZO-SEVA, 2018) que avalia quão bem um conjunto de itens representa um fator comum. Os valores de H variam de 0 a 1. Valores de H maiores que 0,80, indicam uma variável latente bem definida, que é mais provável que seja estável em diferentes estudos. Valores baixos de H sugerem uma variável latente mal definida, e provavelmente instável em outros estudos (FERRANDO; LORENZO-SEVA, 2018). Por fim, o parâmetro de discriminação e os *thresholds* dos itens foram avaliados utilizando a parametrização de Reckase (RECKASE, 1985).

Quanto tamanho da amostra para a análise fatorial, o número mínimo de participantes necessários é controverso, no entanto, utilizou-se em todas as análises o critério de pelo menos 100 participantes e um número mínimo de 5 participantes por item como sugerem Gorsuch (1983) e Hair (2005).

Para a magnitude das correlações utilizamos os pontos sugeridos por Ambiel *et al.* (2011): nula = 0,00; fraca = |0,10 - 0,39|; moderada = |0,40 - 0,70|; forte = |0,70 - 0,80|; muito forte = |0,80 - 0,99| e perfeita = 1,00.

RESULTADOS

Após a adaptação transcultural, o comitê de juízes considerou que a versão para o português do questionário apresentou equivalências semântica, idiomática, cultural e conceitual.



Como mencionado, a *Paternalistic Anti-Fat Attitudes Scale* de Parry (2011) consiste em quatorze itens com alpha de cronbach de 0,87. Todos os itens foram agrupados em um único fator que mede atitudes paternalistas anti-gordos. Os participantes responderam a cada item em uma escala de 7 pontos (discordo totalmente a concordo totalmente). Na tabela 1, encontram-se os itens originais e abaixo, na tabela 2, os itens que passaram por adaptação transcultural.

Tabela 1 - Itens originais Paternalistic Anti-Fat Attitudes Scale (PAFAS)

<i>Itens</i>
1. Fat people who do not desire weight loss should be respected and not be encouraged to lose weight. (-)
2. If someone truly cares about a fat person they will persuade him or her to diet and exercise to lose weight.
3. As fat people are incapable of maintaining normal weight, they should be helped to lose weight.
4. All fat people should be put on a diet for their own good.
5. Fat people require dietary and weight loss advice more than persons who are not fat.
6. Due to the health risks associated with excess weight, fat people should be encouraged to lose weight.
7. Fat persons who try to lose weight are more deserving of medical treatment than fat persons who do not try to lose weight.
8. Sometimes it is acceptable to push a fat person to lose weight.
9. Friends and family of fat persons should not encourage them to reduce weight. (-)
10. Health professionals should provide fat persons with advice on diet and exercise, regardless of whether they are seeking such advice.
11. As fat people have difficulty losing weight through their own efforts, their eating may need to be supervised by someone else.
12. Fat people should be encouraged to lose weight so they could have more of a place in society.
13. To help fat people lose weight it is often necessary to make them realise that they are fat as a result of their own behaviour.
14. In order to help fat people lose weight, it is often necessary to disregard their opinions about their weight, as they find it difficult to be truthful about how much they eat and exercise.

Fonte: Parry (2011).

Tabela 2 - Itens adaptados da Paternalistic Anti-Fat Attitudes Scale (PAFAS)

<i>Itens</i>
1. Pessoas gordas que não desejam perder peso devem ter suas escolhas respeitadas e não devem ser incentivadas a perder peso.
2. Se alguém realmente se importa com uma pessoa gorda, ela irá convencê-la a fazer uma dieta e se exercitar para perder peso.
3. Como as pessoas gordas são incapazes de manter o peso normal, elas devem ser ajudadas a perder peso.
4. Todas as pessoas gordas devem ser obrigadas a fazer uma dieta, para o seu próprio bem.
5. Pessoas gordas precisam de conselhos sobre dieta e perda de peso mais do que pessoas que não são gordas.
6. Devido aos riscos à saúde associados ao excesso de peso, pessoas gordas devem ser incentivadas a perder peso.
7. Pessoas gordas que tentam perder peso são mais merecedoras de tratamento médico do que pessoas gordas que não tentam perder peso.
8. Às vezes, é aceitável pressionar uma pessoa gorda a perder peso.
9. Amigos e familiares de pessoas gordas não devem incentivá-las a perder peso.
10. Profissionais de saúde devem aconselhar pessoas gordas sobre dieta e exercícios, mesmo que essas pessoas não estejam pedindo conselhos.
11. Como pessoas gordas têm dificuldade em perder peso por conta própria, sua alimentação pode precisar ser supervisionada por outra pessoa.
12. Pessoas gordas devem ser incentivadas a perder peso para que possam ter uma melhor posição social
13. Para ajudar as pessoas gordas a perderem peso, muitas vezes é necessário fazê-las perceber que elas são gordas devido ao resultado de seus próprios comportamentos.
14. Para ajudar pessoas gordas a perderem peso, muitas vezes é necessário desconsiderar suas opiniões sobre seu próprio peso, pois elas têm dificuldade em ser sinceras sobre o quanto comem e se exercitam.

Fonte: Elaboração própria.



Resultado da análise fatorial exploratória da Paternalistic Anti-Fat Attitudes Scale (PAFAS) para 1 fator

A Análise paralela otimizada - *Optimal implementation of Parallel Analysis* de Timmerman e Lorenzo-Seva (2011), indicou apenas 1 fator para a escala. Dessa forma, apesar de teoricamente existirem 2 fatores no estudo original, a versão brasileira do instrumento apresentou consistentemente um único fator. Por isso, a AFE apresentada neste estudo foi realizada com 1 fator ao invés dos 2 do estudo original. No entanto, as análises fatoriais completas com 2 fatores estão descritas em Menezes (2022). A seguir, apresentamos os resultados da análise fatorial exploratória da Escala *Paternalistic Anti-Fat Attitudes Scale* (PAFAS) de Parry (2011) realizada com 200 participantes para um fator.

A normalidade multivariada de Mardia (1970) indicou que os dados não são normalmente distribuídos, pois espera-se que os valores de p tanto da curtose quanto da assimetria fossem maiores que 0,05. Obtivemos, um valor de p da curtose de 0,0000 (significativo) e um valor de p da assimetria de 1,0000 (não-significativo). No entanto, como em todas as análises exploratórias e confirmatórias desse estudo, utilizamos técnica de estimação que trata os dados como ordinais (matriz policórica) com a opção de extração robusta - Robust Diagonally Weighted Least Squares (RDWLS) (ASPAROUHOV; MUTHEN, 2010), que não pressupõe normalidade para os dados, por isso, a análise pôde ser realizada mesmo com uma distribuição não-normal.

Os testes de esfericidade Bartlett (1549,4, $gl = 91$, $p < 0,001$) e KMO (0,90479) sugerem que a matriz de correlação dos itens é interpretável (fatorável). A Análise paralela otimizada (*Optimal implementation of Parallel Analysis* de Timmerman e Lorenzo-Seva (2011)) sugeriu um único fator como mais representativo para os dados (tabela 4). Os índices desse trecho (Bartlett, KMO e Análise paralela otimizada (*Optimal implementation of Parallel Analysis*)) são os mesmos índices da última análise por ser o mesmo instrumento.

Tabela 4 - Resultados da Análise paralela otimizada da Paternalistic Anti-Fat Attitudes Scale (PAFAS) para 1 fator

Fatores	Percentual de variância explicada dos dados reais	Percentual de variância explicada dos dados aleatórios (95% IC)
1	54,2273*	16,5640
2	9,3688	14,5426
3	7,3296	13,0878
4	5,1930	11,8176
5	4,9246	10,6041
6	4,5958	9,4770
7	3,4231	8,4119
8	3,0558	7,4151
9	2,6289	6,4605
10	2,3155	5,4856
11	1,5624	4,5119
12	0,8498	3,5231
13	0,5254	2,3927

Fonte: Elaboração própria.



A tabela 4 aponta que o número de fatores a ser retido é um, pois apenas um fator dos dados reais apresentou % de variância explicada maior do que os dados aleatórios. Os valores de UniCo, ECV e MIREAL são idênticos aos da última análise (0,973; 0,871 e 0,205), respectivamente. Assim, todos os índices de unidimensionalidade (UniCo), apontam para a indicação de um único fator. As cargas fatoriais dos itens podem ser observadas na tabela 5. Também são reportados os índices de Fidedignidade Composta, bem como estimativas de replicabilidade dos escores fatoriais (FERRANDO; LORENZO-SEVA, 2018).

Tabela 5 - Estrutura fatorial da Paternalistic Anti-Fat Attitudes Scale (PAFAS) para 1 fator - Unrotated loading matrix

Itens	F 1
1. Pessoas gordas que não desejam perder peso devem ter suas escolhas respeitadas e não devem ser incentivadas a perder peso.	-0,567
2. Se alguém realmente se importa com uma pessoa gorda, ela irá convencê-la a fazer uma dieta e se exercitar para perder peso.	0,801
3. Como as pessoas gordas são incapazes de manter o peso normal, elas devem ser ajudadas a perder peso.	0,708
4. Todas as pessoas gordas devem ser obrigadas a fazer uma dieta, para o seu próprio bem.	0,633
5. Pessoas gordas precisam de conselhos sobre dieta e perda de peso mais do que pessoas que não são gordas.	0,738
6. Devido aos riscos à saúde associados ao excesso de peso, pessoas gordas devem ser incentivadas a perder peso.	0,771
7. Pessoas gordas que tentam perder peso são mais merecedoras de tratamento médico do que pessoas gordas que não tentam perder peso.	0,589
8. Às vezes, é aceitável pressionar uma pessoa gorda a perder peso.	0,750
9. Amigos e familiares de pessoas gordas não devem incentivá-las a perder peso.	-0,669
10. Profissionais de saúde vem aconselhar pessoas gordas sobre dieta e exercícios, mesmo que essas pessoas não estejam pedindo conselhos.	0,694
11. Como pessoas gordas têm dificuldade em perder peso por conta própria, sua alimentação pode precisar ser supervisionada por outra pessoa.	0,690
12. Pessoas gordas devem ser incentivadas a perder peso para que possam ter uma melhor posição social	0,613
13. Para ajudar as pessoas gordas a perderem peso, muitas vezes é necessário fazê-las perceber que elas são gordas devido ao resultado de seus próprios comportamentos.	0,641
14. Para ajudar pessoas gordas a perderem peso, muitas vezes é necessário desconsiderar suas opiniões sobre seu o próprio peso, pois elas têm dificuldade em ser sinceras sobre o quanto comem e se exercitam.	0,713
Confiabilidade Composta	0,925
H-latent	0,931
H-observed	0,945

Fonte: Elaboração própria.

Os itens apresentaram cargas fatoriais adequadas no fator, variando de moderadas a muito fortes segundo os critérios de Ambiel *et al.* (2011) presentes na seção Procedimentos éticos e de coleta de dados.

Os índices de ajuste do instrumento foram adequados ($\chi^2 = 166,724$, $gl = 77$; $p < 0,001$; CFI = 0,981; TLI = 0,977 e RMSEA = 0,077). O valor de BIC (Schwarz's Bayesian Information Criterion) foi de 315,077, menor que o valor de BIC para dois fatores que foi de 331,005, o que indica que o modelo com um único fator é mais parcimonioso que o com dois fatores. A Confiabilidade Composta (Fidedignidade Composta) dos fatores também se mostrou aceitável (acima de 0,70) para o fator. Apesar



de não ser o índice mais adequado em comparação à Confiabilidade Composta como mencionado nos procedimentos, reportaremos o alpha que foi $\alpha = 0,921677$. A medida de replicabilidade da estrutura fatorial *H-index* (H-latent e H-observed desenvolvidos por Ferrando e Lorenzo-seva, 2018) sugeriu que os fatores podem ser replicáveis em estudos futuros ($H > 0,80$). Dessa forma, todos os índices recomendados foram alcançados e indicaram, de maneira exploratória, uma estrutura unidimensional para a versão brasileira da escala.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As consequências do preconceito e da discriminação para as pessoas gordas podem ser tão graves quanto os riscos para a saúde relacionados ao excesso de peso. As atitudes paternalistas anti-gordos demonstram que o preconceito permanece vigente na sociedade e investigar o tema é cada dia mais relevante. Embora as pessoas possam perceber as atitudes paternalistas anti-gordos como úteis para ajudar pessoas com excesso de peso a se tornarem mais saudáveis e felizes, ao contrário, essas atitudes podem contribuir para que as pessoas gordas sejam menos saudáveis e menos felizes, afetando não somente a saúde física, mas, sobretudo, a saúde mental dessa população.

À vista disso, a escala *Paternalistic Anti-fat Attitudes* adaptada para o contexto brasileiro contribui para compreensão de fenômenos sociais complexos como o preconceito, a fim de favorecer o suporte científico necessário para o combater a desinformação e investir em políticas públicas de saúde, mas também de inclusão para essa população. Nesse sentido, constatou-se que a Análise Fatorial Exploratória da adaptação transcultural da *Paternalistic Anti-fat Attitudes* indicou boas propriedades psicométricas para o instrumento. Essas propriedades podem ser consideradas boas evidências de validade do instrumento para o contexto brasileiro.

Apesar disso, mesmo diante da relevância deste estudo e embora a *Paternalistic Anti-fat Attitudes* se revele como uma opção adequada para mensurar as atitudes paternalistas anti-gordos, este estudo possui limitações. Existe a necessidade da realização de estudos com Análises Fatoriais Confirmatórias antes do uso da escala transculturalmente adaptada. Sobre a amostra do presente estudo, há pouca variabilidade quanto à escolaridade, além da concentração de participantes do sexo feminino. Tais aspectos limitam a generalização dos resultados para outros grupos. Todavia, não houve a pretensão de generalizar os resultados, mas sim de oferecer à comunidade científica um instrumento de medida com parâmetros psicométricos adequados.

Por fim, conclui-se que a escala *Paternalistic Anti-fat Attitudes* possui evidências de validade para o contexto brasileiro e colabora significativamente para os estudos sobre a temática do preconceito contra pessoas gordas.



REFERÊNCIAS

AMBIEL, R. A. M. *et al.* “E viveram felizes para sempre: a longa (e necessária) relação entre psicologia e estatística”. In: AMBIEL, R. A. M. *et al.* (eds.). **Avaliação Psicológica**: guia de consulta para estudantes e profissionais de psicologia. Perdizes: Editora Casa do Psicólogo, 2011.

ASPAROUHOV, T.; MUTHÉN, B. **Simple second order chi-square correction**. Los Angeles: Muthén and Muthén, 2010.

BORSA, J. C. *et al.* “Adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas: algumas considerações”. **Revista Paidéia**, vol. 22, n. 53, 2012.

BRASIL. **Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <www.saude.gov.br>. Acesso em: 02/01/2021.

BRASIL. **Resolução n. 510, de 07 de abril de 2016**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <www.saude.gov.br>. Acesso em: 02/01/2021.

BROWN, T. **Confirmatory Factor Analysis for Applied Research**. New York: Guilford Press, 2015.

FERRANDO, P. J.; LORENZO-SEVA, U. “Assessing the quality and appropriateness of factor solutions and factor score estimates in exploratory item factor analysis”. **Educational and Psychological Measurement**, vol. 78, n. 5, 2018.

GORSUCH, R. L. **Factor analysis**. Lawrence: Erlbaum Associates Inc, 1983.

HAIR, H. J. “Exploratory factor analysis: A review of research from 1993 to 2003”. **Journal of Managment**, vol. 14, n. 4, 2005.

HUTCHESON, G.; SOFRONIOU, N. **The Multivariate Social Scientist: Introductory Statistics Using Generalized Linear Models**. London: Sage Publications, 1999.

JACKMAN, M. R. **The Velvet Glove. Paternalism and Conflict in Gender, Class and Race Relations**. Los Angeles: University of California Press, 1994.

LORENZO-SEVA, U. *et al.* “The Hull method for selecting the number of common factors”. **Multivariate Behavioral Research**, vol. 46, n. 2, 2011.

MARDIA, K. V. “Measures of multivariate skewness and kurtosis with applications”. **Biometrika**, vol. 57, n. 3, 1970.

MENEZES, T. S. B. **Modelo explicativo do preconceito contra pessoas gordas** (Tese de Doutorado em Psicologia Social). João Pessoa: UFPB, 2022.

MENEZES, T. S. B. *et al.* “Crenças e estereótipos sobre o excesso de peso”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 7, n. 20, 2021.

OBARA, A. A.; ALVARENGA, M. S. “Adaptação transcultural da Escala de Atitudes Antiobesidade para o português do Brasil”. **Ciência e Saúde Coletiva**, vol. 23, n 5, 2018.

PARRY, M. V. **Beyond hostile prejudice and blame**: the weight of paternalistic anti-fat attitudes and



related beliefs in understanding social reactions to fat persons (Doctoral Thesis in Psychology). Toowoomba: University of Southern Queensland, 2011.

RECKASE, M. D. "The difficulty of test items that measure more than one ability". **Applied Psychological Measurement**, vol. 9, n. 4, 1985.

TABACHNICK, B. G., FIDELL, L. S.; ULLMAN, J. B. **Using multivariate statistics**. Sydney: Pearson, 2007.

TIMMERMAN, M. E.; LORENZO-SEVA, U. "Dimensionality Assessment of Ordered Polytomous Items with Parallel Analysis". **Psychological Methods**, vol. 16, n. 2, 2011.

VIEIRA, R. S. S. **Estereótipos e preconceito contra idosos** (Dissertação de Mestrado em Psicologia). São Cristóvão: UFS, 2013.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano IV | Volume 9 | Nº 27 | Boa Vista | 2022

<http://www.ioles.com.br/boca>

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima